

A LÍNGUA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA COM A CONTRIBUIÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Marilene Guimarães de Oliveira ¹
Jore Carlos Alves Batista ²

RESUMO

Este artigo tem o propósito de ressaltar a importância da pesquisa linguística enfatizando a função fundamental da leitura e da escrita, particularmente no contexto interativo das histórias em quadrinhos, devido a integração da comunicação verbal e não verbal. O campo da linguística serve como um meio pelo qual podemos explorar as origens da linguagem escrita e falada como um elemento importante na compreensão do desenvolvimento da sociedade e da transmissão do conhecimento ao longo do tempo. Por outro lado, a comunicação não verbal, como a arte rupestre retratada em gravuras e pinturas, permite a preservação do pensamento humano, ao mesmo tempo em que a importância de aprender a ler e escrever e o impacto potencial que os quadrinhos podem ter em despertar a curiosidade, particularmente, entre os estudantes que ainda não compreenderam totalmente os meandros dos símbolos linguísticos. Além disso, a prática de leitura e escrita entre os educandos, bem como a aquisição de conhecimentos adquiridos ao ler quadro a quadro das histórias, o que pode facilitar a aprendizagem significativa e promover habilidades de pensamento crítico no contexto interno e externo que vivencia. Nesse sentido, fundamenta-se em alguns autores que tratam a temática da leitura ao letramento, destaca-se teóricos como Freire (2003), Koch (2006), Auroux (2014).

Palavras-chave: Linguística. Invenção da escrita. Letramento. Leitura. História em Quadrinhos.

INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade essencial para a construção do conhecimento e o desenvolvimento pessoal e social do sujeito. No ambiente escolar, práticas pedagógicas que integram leitura e escrita desempenham um papel decisivo na formação de leitores. No entanto, muitos estudantes ainda encontram dificuldades para compreender os símbolos linguísticos tradicionais, o que evidencia a necessidade de metodologias mais dinâmicas e interativas. Nesse contexto, as histórias em quadrinhos (HQs) surgem como

¹ Graduanda pelo Curso de Letras da Faculdade de Gurai – FAG e Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins- UFT Campus Miracema do Tocantins-TO, marilene.oliveira@mail.uft.to.gov.br;

² Graduado pelo Curso de Matemática da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Superintendente Regional de Educação – Regional de Miracema do Tocantins, jorecarlosab@gmail.com

um recurso valioso por combinar linguagem verbal e não verbal, criando uma experiência multimodal de leitura.

A linguagem verbal pode ser compreendida como uma ação cognitiva que permite a externalização do pensamento e construção de novas aprendizagens, o uso das histórias em quadrinhos apresenta possibilidade de uma prática de leitura prazerosa e significativa, desenvolve o letramento dos estudantes através de estratégias e rotinas de leituras para reconhecer os efeitos de sentido decorrente da relação entre linguagem verbal e não verbal em contato com a realidade do texto multimodal, que se compõe de duas ou mais formas de comunicação e do multissemiótico, aquele que conjuga vários recursos semióticos, ou seja, que é constituído de muitas formas de expressão. E por fim, poder realizar um trabalho interessante de leitura e análise de elementos linguísticos.

Nesse sentido, o autor Travaglia (2000) aponta que é necessário “desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante/escritor/ouvinte/leitor), isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação” (TRAVAGLIA, 2000, p. 17). Para Auroux (2014) ressalta o uso de duas tecnologias a gramática e o dicionário pois,

A gramática não é uma simples descrição da linguagem natural; é preciso concebê-la também como instrumento linguístico: do mesmo modo que um martelo prolonga o gesto da mão, transformando-o, uma gramática prolonga a fala natural e dá acesso a um corpo de regras e de formas que não figuram juntas na competência de um mesmo locutor. Isso ainda é mais verdadeiro acerca dos dicionários: qualquer que seja a minha competência linguística, não domino certamente a quantidade de palavras que figuram nos grandes dicionários monolíngues que serão produzidos a partir do final do Renascimento (o contrário tornaria esses dicionários inúteis a qualquer outro fim que não fosse a aprendizagem de línguas estrangeiras). (Auroux, 2014, p. 70).

Então, (AUROUX, 2014) acredita que os instrumentos são importantes para ampliar o conhecimento e ressalta que “a liberdade de variação é evidentemente muito grande” Auroux (2014) possibilita o contato com novas palavras e expressões que não aparecem no cotidiano dos estudantes/sujeitos.

Diante disso, ressalta-se a relevância da leitura e escrita, mas questiona-se como realizar trabalho de leitura dos textos formados por diferentes aspectos para extrair significado com a leitura dialógica, uma técnica de leitura compartilhada, de forma interativa com o intuito de aprofundar a compreensão do texto e a troca de conhecimento.

Portanto, para seguir numa via de conhecimentos entre os saberes linguísticos e a realidade, voltado à prática de leitura e escrita como promoção da ação crítica e dialógica

os objetivos deste estudo compreender como as histórias em quadrinhos potencializam e influenciam a prática de leitura e escrita dos estudantes na formação do conhecimento linguístico presentes nas produções das mais diferentes manifestações comunicativas de interação sociais, culturais e históricas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa utiliza uma perspectiva qualitativa, focando na revisão da literatura e na análise teórica sobre a utilização das histórias em quadrinhos na formação de leitores. A metodologia inclui a escolha de obras emblemáticas do gênero, dando destaque à investigação de como a conexão entre texto e ilustração promove o envolvimento e a aprendizagem significativa.

A análise detalhada, das histórias em quadrinhos é explorada como uma atividade que promove a interpretação crítica e a compreensão aprofundada do conteúdo. Também são abordadas possíveis utilizações pedagógicas desse tipo de discurso no ambiente escolar, com o objetivo de desenvolver leitores mais independentes e críticos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A invenção da escrita

Historicamente, a escrita tem um papel fundamental no desenvolvimento das civilizações, registrando leis, mitos histórias e conhecimentos ao longo do tempo e a partir de pinturas rupestres e artefatos arqueológicos considerados como as formas iniciais de comunicação não verbal, porém, inicialmente, limitada e com pouco alcance. Conforme Rodrigues-Alcalá (2011), “A escrita foi criada em finais do IV milênio antes da nossa era em Uruk, na antiga Suméria, considerada a primeira sociedade urbana da história.” (RODRÍGUEZ-ALCALÁ, 2011, p. 200).

Para atender a necessidade da sociedade, surge a escrita cuneiforme na Mesopotâmia, consistia em marcar tabuletas de argila com símbolos em forma de cunha, inauguraram um novo tempo em que a informação não seria passageira, mas a consolidação da oralidade.

Letramento

O letramento é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vivem (SOARES, 2004). Assim,

[...] um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser um analfabeto, mas ser de certa forma, letrado (atribuindo a esse adjetivo vinculado a letramento). Assim um adulto pode ser analfabeto porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte se interessa em ouvir as leituras de jornais, feita por um alfabetizado. Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve história que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança ainda é analfabeta porque ainda não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada (SOARES, 2004. p. 24).

Portanto, o letramento e a alfabetização possibilitam inserir a criança em um universo social no qual a descoberta da leitura influencia em participar diretamente do mundo, exercendo as funções sociais da língua, tornando seres participativos e conscientes no uso da leitura e da escrita como práticas sociais e fazer uso do conhecimento adquirido através da leitura.

Podemos pensar que a pessoa que não tem habilidade de alfabetização não compreende a interpretação dos símbolos, mas possui a capacidade de compreender o universo e envolve em atividades sociais. O estudante que cursa o Ensino Fundamental II tem uma visão de mundo bastante aguçada, em função do contato com diferentes situações de letramento, pois participa de uma sociedade letrada, por isso torna-se um sujeito letrado.

Por outro lado, para ser considerado letrado não é necessário que tenha frequentado a escola ou que saiba, ler e escrever, basta que exercite a leitura de mundo, assumindo várias funções sociais no seu cotidiano. Quem é letrado:

[...] utiliza a escrita para escrever uma carta através de um outro indivíduo alfabetizado, um escriba, mas é necessário enfatizar que é o próprio analfabeto que dita o seu texto, logo ele lança mão de todos os recursos necessários da língua para se comunicar, mesmo que tudo seja carregado de suas particularidades. Ele demonstra com isso que conhece de alguma forma as estruturas e funções da escrita. O mesmo faz quando pede para alguém ler alguma carta que recebeu ou texto que contém informações importantes para ele. (SOARES, 2004, p.43).

O letramento vai além da leitura e escrita se considerar a realidade social é possível trazer através da leitura e produção escrita o verdadeiro sentido e compreensão do cotidiano utilizando recursos como o gênero História em Quadrinhos, para o contexto atual seja do clássico às temáticas do momento. Como afirma (ARAÚJO, 2018. p. 4),

dominar diferentes usos e funções da escrita é conhecer outros mundos, informações, se socializar por diferentes linguagens verbais e não verbais.

Portanto, o letramento nos quadrinhos direcionada como instrumento de aprendizagem da leitura e da escrita, contribui bastante, pelo fato de ser um gênero, que facilita as habilidades de compreensão tanto do visual quanto do cognitivo dos estudantes, pois apresentam traços lúdicos, com possibilidades de releituras, um movimento na dimensão social a partir de um contexto apresentado.

Leitura

Compreender o desenvolvimento da capacidade leitora que vai desde a decodificação que acontece desde os anos iniciais até a compreensão e interpretação de textos constituídos de linguagens diversas (verbais, visuais, verbovisuais), que perpassam pelo ensino-aprendizagem em todas as etapas do ensino básico. Então, quando se fala em leitura, associa-se a um processo de construção de sentidos, com a ajuda de elementos de leitura verbal e não verbal. É necessário entender que a leitura não acontece somente com as palavras, mas com toda e qualquer linguagem que estabeleça a interação num determinado contexto.

É importante destacar que um dos elementos fundamentais de ensino é o código linguístico verbal, porém não deve prescindir dos textos visuais ou outras linguagens, cabe à escola o papel de formar leitores competentes capazes de selecionar os textos de circulação social ao que mais se aproximam de sua realidade compreender o que está explícito e o que está implícito, fazendo uma interação com o que o aluno já conhece no universo da leitura e da escrita.

A leitura e a escrita são essenciais a todas as disciplinas sejam as escolares e também as não escolares, pois a leitura conduz ao conhecimento da verdade por testemunhar a oralidade através da palavra escrita, como atividade relevante entre os homens, em idiomas variados através dos símbolos. Logo, o ato de falar, tal como o de escrever é uma atividade extremamente textual e, como afirma Koch (2006, p. 13) “o texto é um evento sociocomunicativo, que ganha existência dentro de um processo interacional. Um resultado de coprodução entre interlocutores, distinta, pela forma como se realiza entre o escrito e o falado”.

A escola torna-se responsável para trabalhar com a formação de leitores autônomos, nos diz Paulo Freire (1989) que o ato de ler só se realiza mediante o espaço da relação dialógica com o autor. Essa postura nos remete à questão do pensar, é preciso

que os estudantes conheçam os diferentes gêneros textuais para diferenciarem a função de cada texto, assim, contribui com a competência leitora relacionada com a formação pessoal e social do estudante.

Dessa forma o processo de desenvolvimento da competência leitora envolve o uso de diferentes estratégias, pelas quais o leitor guia sua leitura para construir significado, assim compreender e interpretar o texto em seu contexto, conforme explica Goodman (1987):

- Seleção – o leitor seleciona apenas a parte do conteúdo que lhe interessa;
- Predição- o leitor levanta hipótese sobre o que está por vir;
- Inferência – o leitor tira conclusões a partir do que não aparece escrito explicitamente;
- Auto-controle – o leitor avalia a eficácia de suas estratégias, a fim de dar prosseguimento a elas ou reorienta-las;
- Auto-correção - o leitor corrige as hipóteses levantadas por inferência ou predição.

Em síntese, o papel da escola é formar leitores competentes e capazes de utilizar as estratégias, conforme deseja, relacionando com os textos de circulação social, escolhendo apenas o que lhe interessa e atenda suas necessidades e compreenda o que está implícito e relacione com o seu conhecimento de mundo.

Leitura multimodal na escola

Os textos multimodais têm se destacado como ferramentas eficazes no contexto educacional, oferecendo uma abordagem dinâmica e envolvente para o processo de ensino aprendizagem. Essa modalidade textual incorpora diversas formas de linguagem, como texto escrito, imagens, gráficos, vídeos e sons, proporcionando uma experiência mais rica e diversificada para os estudantes.

Definição de Textos Multimodais: Os textos multimodais transcendem a limitação da linguagem escrita, utilizando múltiplos modos de comunicação para transmitir informações. Ao integrar elementos visuais, sonoros e verbais, esses textos proporcionam uma compreensão mais ampla e aprofundada do conteúdo, atendendo às diversas formas de aprendizado dos estudantes.

Importância na Educação: A utilização de textos multimodais na educação permite uma maior interação dos estudantes com o conteúdo, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a expressão individual. Além disso, essa abordagem atende à

diversidade de estilos de aprendizagem, beneficiando tanto os estudantes visuais quanto os auditivos.

Uma abordagem para o ensino da leitura que coloca ênfase no percurso interpretativo do leitor é apresentada em Leal (2019). A autora acredita que os textos que possuem um certo grau de multimodalidade permitem a criação de um caminho de leitura não linear que afeta a forma como o texto é interpretado. Além disso, o objetivo de Leal é enfatizar a relação entre o linguístico e outras semioses. Assim, essa sugestão permite definir os valores e funções que as unidades verbais e não verbais desempenham no texto, bem como o significado que as relações entre o verbal e o não verbal criam.

Segundo Leal (2019), o ensino da multimodalidade deve ser fundamentado em três eixos principais:

- a) 1º eixo: identificar o tipo de representação das diferentes unidades semióticas. Esse eixo relaciona-se diretamente com a produção ou identificação do conteúdo temático.
- b) 2º eixo: identificar como se estabelece o tipo de interação do produtor com o leitor através do texto.
- c) 3º eixo: analisar a composicionalidade, a partir da organização geral do texto.

Além disso, Leal (2019) acompanha a leitura (ou recepção de um texto) em dois movimentos principais: reconhecimento e construção. A primeira diz respeito à identificação do gênero disponibilizado, ao suporte, à atividade na qual o texto está inserido e ao contexto físico e social. Assim, no primeiro contato com o texto, o aluno deve antes de tudo reconhecer o gênero, a atividade relacionada e o contexto. Depois, o estudante cria relações entre os elementos do texto, tiram conclusões e juízos de valor (uma visão crítica do texto). Portanto, esse processo faz com que o aluno entenda a finalidade do produtor do texto, ou seja, o(s) objetivo(s) do texto e seus processos para atingir esses objetivos.

História em Quadrinho

História em quadrinhos surgiu no século XIX, trata-se de um texto de caráter narrativo misto, cujos diálogos são apresentados em balões, que tem formatos variados conforme o tipo de fala: grito, sussurro, dúvida, medo e outros. Os elementos como a pontuação são muito interessantes, pois revelam os sentimentos, emoções e a entonação dos personagens e os componentes verbais e não verbais se complementam nas HQs.

Assim, existe a necessidade de explorar esse gênero para o desenvolvimento da competência leitora de textos multimodais.

Assim, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 66), é necessário o trabalho com esses textos no espaço escolar, a fim de que se considerem as dimensões ética, estética e política desse uso, de maneira a proporcionar aos estudantes uma participação crítica e responsável, mediante os importantes temas contemporâneos. No trabalho com essa intenção, mostra que nos quadrinhos, estão presentes os principais elementos narrativos, proporcionando o envolvimento e interação dos sentidos do texto. De acordo com Paulo Ramos (2010, p. 19):

As histórias em quadrinhos [...] reúnem os principais elementos narrativos, apresentados com o auxílio de convenções que formam o que estamos chamando de linguagem dos quadrinhos. Temos de ressaltar, no entanto, que há casos em que a separação entre as linguagens pode ser sutil, como nos livros infantis. [...]

Dessa maneira, é muito provável que os alunos tenham tido contato, inicialmente, com os textos em quadrinhos, a prática de sala de aula ajuda a entender que esse gênero é conquistador e exige que seja trabalhado de forma a conhecer a estrutura própria que diferencia dos demais e gêneros semelhantes.

Dessa forma, vale ressaltar que as histórias em quadrinhos têm sido um veículo poderoso para contar histórias, transmitir mensagens e explorar temas sociais, políticos e culturais. O Brasil, um país rico em diversidade e criatividade, não apenas absorveu essa forma de arte, mas também contribuiu significativamente para o enriquecimento do panorama global de HQs.

As HQs brasileiras refletem a riqueza da diversidade cultural do país. Autores como Mauricio de Sousa, criador da Turma da Mônica, exploram o cotidiano brasileiro, promovendo a identificação do leitor com personagens e situações locais. Essa abordagem única contribui para a representatividade cultural nas histórias em quadrinhos, reforçando a importância de vozes autênticas na narrativa.

Como as HQs são compostas de uma parte imagética e uma parte escrita, ou apenas imagética, elas podem ser usadas como um instrumento de aprendizagem. Quando falamos de educação, estamos nos referindo aos sujeitos com perspectivas específicas, especialmente as crianças e adolescentes.

A contribuição dos autores brasileiros para o gênero de histórias em quadrinhos é inegavelmente significativa. Sua capacidade de incorporar elementos culturais locais,

abordar questões sociais e políticas, e inovar na narrativa gráfica tem posicionado o Brasil como um protagonista vital no cenário internacional de HQs. Reconhecer e celebrar esses talentos é crucial para a compreensão da diversidade e da influência cultural intrínseca às histórias em quadrinhos brasileiras. Portanto, vale destacar a relevância do gênero e dos autores brasileiros na construção do legado global das histórias em quadrinhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo apontam que o uso de HQs como recurso pedagógico contribui, significativamente para a formação de leitores críticos. Dessa forma, ao unir narrativa visual e o texto escrito, oportuniza uma experiência de leitura que permite uma interpretação ativa. Assim o leitor precisa conectar elementos verbais e não verbais para compreender a sequência narrativa.

Além disso, a presença de múltiplos modos de comunicação nas HQs facilita a aprendizagem significativa, principalmente para estudantes que apresentam dificuldades com textos exclusivamente verbais. O gênero proporciona um ambiente de leitura mais acessível, na qual os estudantes podem desenvolver habilidades críticas e reflexivas a partir das interações entre texto e imagem.

Portanto, essa abordagem também contribuiu para a inclusão educacional, uma vez que oferece uma alternativa ao ensino tradicional da leitura e escrita. As HQs permitem que estudantes de diferentes individualidades participem ativamente do processo de aprendizagem, estimulando tanto a competência leitora quanto o pensamento crítico no contexto escolar e além dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa facilitou a compreensão da linguagem em sua natureza, enfatizando a importância de se engajar na leitura e na escrita por meio de uma abordagem conversacional e interativa. A potência das histórias em quadrinhos, enriquecida pela comunicação verbal e não verbal, serve como um catalisador para o desenvolvimento de um participante engajado, imerso no contexto da educação e aquisição de conhecimento.

A partir do referencial teórico utilizado, foi possível refletir sobre a invenção da escrita como um processo fundamental com a possível comparação do processo inicial com a contemporaneidade, de acordo com as exigências da sociedade, dos escritos em

tabuletas até os dias de hoje, reconhecendo, assim o desenvolvimento tecnológico ao longo do tempo.

Aprofundar-se nessa temática provocou uma reflexão positiva sobre como melhorar a prática da sala de aula e valorizar o papel fundamental que a leitura e a escrita exercem na formação leitora dos estudantes. Com a contribuição das histórias em quadrinhos cumpre-se o desejo de conquistar os estudantes e depois desenvolver o conhecimento linguístico discursivo nas diferentes situações comunicativas, e não só decodificar signos.

Sendo assim, espero que este trabalho possa incentivar as leituras dos teóricos que contribuíram para a produção desse texto, com releituras e intertextualidades possíveis para aplicar na prática do ensino aprendizagem e nos planejamentos diários de ensinar leitura e gramática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gustavo Cunha de. **O letramento estético na consolidação dos processos de leitura e escrita de educandos jovens e adultos da educação do campo**/Gustavo Cunha Araújo. - Marília 2018. 319 p: il.tabs., fotos, mapas + CD-ROM

Audria Leal et al. **A MULTIMODALIDADE NOS TEXTOS: DA TEORIA ÀS PRÁTICAS DE ENSINO**. In: VI ENCONTRO INTERNACIONAL DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO, 2019, Porto Alegre. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2019. Disponível em: <https://proceedings.science/isd-2019/trabalhos/a-multimodalidade-nos-textos-da-teoria-as-praticas-de-ensino?lang=pt-br> Acesso em: 08 fev. 2024.

AUROUX, S. **A Revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Unicamp, 1992. COLOMBAT Bernard; FOURNIER, Jean-Marie; PUECH, Christian. Uma história das ideias linguísticas. São Paulo: Contexto, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC/SEB, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**/Paulo Freire – São Paulo: Autores Associados: Cortez 1989.

GOODMAN, K.S. **O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento**. In: FERREIRO, Emília; PALÁ CIO, Margarita G. Os processos de leitura e escrita. Porto Alegre: Artmed, 1987.

KOCH, Ingedore V; Elias, Vanda M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2010

RODRÍGUEZ-ALCALÁ, Carolina. **Escrita e gramática como tecnologias urbanas: a cidade na história das línguas e das idéias linguísticas.** Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, n. 53, v. 2. p. 197-217, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 1-50, jan./abr.,2004.

TRAVAGLIA, Luiz C. **Gramática e interação: proposta para o ensino de gramática no 1º. E no 2º. Graus.** 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.